

Juliana Jardim Barboza

vestígios **do dizer de uma escuta**
(repouso e deriva na palavra)

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes,
Área de Concentração Artes Cênicas, Linha de Pesquisa Teoria e
História do Teatro, da Escola de Comunicações e Artes da
Universidade de São Paulo, como exigência parcial para obtenção
do Título de Doutora em Artes, sob a orientação da
Prof^a. Dr^a. Sílvia Fernandes da Silva Telesi.

São Paulo, SP, 2009

*Subir e descer nas próprias palavras é a vida do poeta.
Subir muito alto, descer muito baixo
é permitido ao poeta que une o terrestre ao aéreo.*
Gaston Bachelard, A poética do espaço

e
s
t
e

t
e
x
t
o

p
o
d
e

s
e
r

l
i
d
o

e
m

v
o
z

a
l
t
a

RESUMO

O texto que se segue pretende traduzir algumas possibilidades no trabalho do ator no que diz respeito à experiência a partir da palavra, como dizer vindo de um texto, originada no aprofundamento da escuta. O texto nasce de minha prática, iniciada formalmente em 1987, como atriz, professora de teatro, preparadora de atores e aluna, e refere-se a experiências em montagens de peças, aulas (dadas e recebidas) em universidades, estúdios, *workshops*, oficinas, e em encontros em outros espaços não-pertencentes ao campo teatral, acontecidos principalmente nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, e pontualmente em outros estados brasileiros (MG, PR, SC, CE) e em outros países. Dialoga, ainda, com aquilo que nomeio *teorias-moventes* para as práticas, fontes teóricas nascidas de meu contato com textos de naturezas diversas, de não-ficção - de teatro e de outras áreas - e de ficção, além do contato específico com uma tradição oral, a do *griot* africano, que, em meu caso específico, se deu pelo encontro vivo, em duas viagens ao Mali e ao Burkina Faso, na África Ocidental, e em seis estúdios realizados a partir dessa aliança.

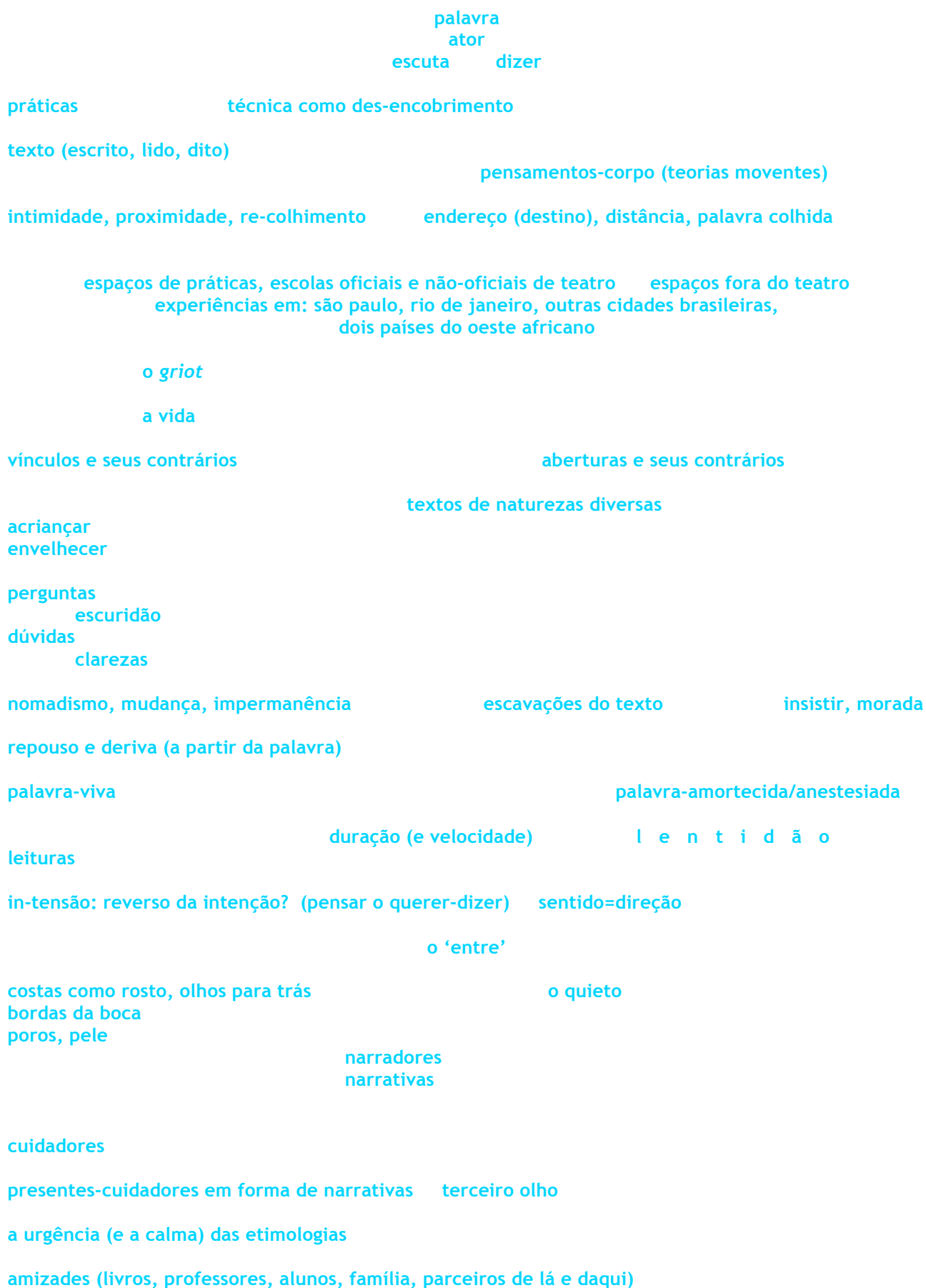
Palavras-chave: ator, escuta, texto, dizer, repouso, deriva.

ABSTRACT

The following text aims at translating some possibilities in the actor's work in experience with the word, as a telling coming from the text, originated in the deepening of the listening. The text is born from my practice, formally begun in 1987, as an actress, theater teacher, actors coach and student, and refers to experiences in staging plays, classes (given and taken) in universities, internships, workshops, and in meetings at spaces not belonging to the theatrical field, mostly taking place in the states of São Paulo and Rio de Janeiro, and occasionally in other Brazilian states (MG, PR, SC, CE) and in other foreign countries. It also dialogues with what I call *moving-theories* into practices, theoretical sources sprung from my contact with texts of different nature, non-fictional - from theater and other areas - and fictional, in addition to the specific contact with an oral tradition, namely the African *griot* that, in my particular case, happened by means of living contact in two trips to West Africa, to Mali and Burkina Faso, and in six internships brought about by this alliance.

Keywords: actor, listening, text, telling, linger, derivation.

campo sob o texto



sumário

delimitação expandida do campo	8
minha posição nos sentidos deste pensar, deste escrever	15
eu agradeço a	18
PERGUNTA	24
impressões, ações e questões na origem da pergunta	25
uns japoneses que nomeiam as coisas por aqui	29
Nome não dá: nome recebe.	31
SOTIGUI KOUYATÉ: espanto e encanto na aliança com um <i>griot</i>	47
ENTRE O ATOR E A PALAVRA: escuta e demora de algum silêncio	54
vestígios de práticas pelo campo	61
vestígios de lugares-escutantes para receber a palavra na proximidade	64
um lugar para o quieto	65
um lugar para a duração	72
um lugar para a miniatura	88
um lugar para olhar para trás	92
um lugar para a escuta da pele	96
um lugar para andar a caminho	100
vestígios de escavações da palavra	104
vestígios do ator cuidador	106
vestígios de algum repouso, de alguma deriva	110
vestígios da relação boca-orelha da narração	114
vestígios de narrativas cuidadoras	124
vestígios de uma criação cênica	127
vestígios da escuta de um dizer	131
REFERÊNCIAS	143

delimitação expandida do campo

*O que no pensamento libera e dá a pensar não é nem o método nem o tema,
mas o campo, que assim se chama porque abre campos.*
Martin Heidegger

Aqui repousamos sobre uma delimitação desse *campo sob o texto* vindo antes, que contém as palavras nomeadoras do que tem sido nosso trabalho.

O texto pretende traduzir alguma abertura de possibilidades no trabalho do ator no que diz respeito à experiência com a **palavra**, como **dizer vindo de um texto**, originada no aprofundamento da **escuta**. Esta escrita nasce de minha prática, iniciada formalmente em 1987, como aluna, atriz, professora de teatro, preparadora de atores, e refere-se a experiências em montagens de peças, aulas (dadas e recebidas) em universidades, estágios, *workshops*, oficinas e em encontros.

Os **espaços** em que as experiências aqui referidas vêm acontecendo são **salas de ensaio de peças ou de preparações de trabalhos de grupos**, espaços de formação nos quais trabalho - **escolas de teatro oficiais e não-oficiais** - e **espaços fora da área teatral**, e, ainda, fora de ambientes de ‘trabalho’. Minhas experiências aconteceram em sua maioria nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, mas também, pontualmente, em alguns outros estados brasileiros (Ceará, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina). **Viagens** recentes a dois países da África Ocidental (Mali, 2003/04, e Burkina Faso, 2003/04 e 2007/08) também são presentes no terreno dessa escrita. Os **vínculos da vida** e seus contrários, os des-vínculos, também estão aqui, junto com as aberturas e seus contrários.

Escuta, aqui, é tema fundador que tentará ser definido em várias direções. Começamos por afirmar que nossa acepção vai além do que seria a definição de **escuta** como amplificação do ‘ouvir’. Aqui, **escuta** tem mais afinidade com o contato concreto com nossa *sensibilidade sutil*, ou com a sensibilidade *para as sutilezas*, do que com o

aprimoramento de nosso sistema auditivo¹. Para essa trajetória são fundamentais as práticas desenvolvidas *por* ou *para* o ator, mas também experiências, exercícios e laboratórios advindos de outras áreas. **Técnica**, para nós, é **des-encobrimento** - tirar o que cobre, o que tapa, o que impede a abertura -, mediação para abrir espaços *entre* o ator e ele mesmo e o ator e o outro, qualquer que seja esse outro: o texto, o outro ator, o público.

Interessam-nos, como teorias moventes, o que passamos a nomear *pensamentos-corpo*, ou seja, uma multiplicidade de fontes teóricas nascidas de nosso contato com textos de naturezas diversas, de não-ficção - de teatro e de outras áreas - e de ficção, além do contato específico com uma tradição oral, a do *griot* africano, que, em nosso caso específico, se deu pelo **encontro vivo**, em duas viagens (ao Mali e ao Burkina Faso) e em seis estágios realizados, ou seja, não aconteceu por meio de leituras sobre o tema. Pelo contrário, todas as vezes nas quais tentei adentrar nessa seara, fui ‘severamente’ reprimida pelo *griot* que se tornou meu ‘guia’, Sotigui Kouyaté, sobre o qual falarei mais tarde.

Os assuntos aos quais esse estudo mais tem se dedicado na relação do ator com a palavra lida e dita são a intimidade, a proximidade, o recolhimento, o repouso sobre o texto, no aprofundamento da percepção do lugar de origem de um dizer com essas mesmas qualidades. A busca tem sido rigorosa também pela consciência do endereço para quem o ator fala, o destinatário de seu dizer, junto à clareza dessa distância (que se quer também aproximadora), e à percepção da palavra colhida no texto. Ambicionamos alguma tatilidade nessa relação múltipla, complexa e sem fim.

¹ Para os que desejam conexões com o tema da audição e da *reeducação da escuta auditiva*, recomendamos a leitura dos livros e artigos de Alfred Tomatis (1920-2001) e o contato com o Centro Tomatis, em São Paulo. Tomatis foi um médico suíço, otorrinolaringologista especialista em problemas de audição e linguagem, tendo formulado uma série de leis que constituem o Efeito ou Método Tomatis. Muitos atores europeus já receberam este treinamento auditivo.

Acriançar, a partir de alguma ingenuidade, e envelhecer, a partir de alguma demora, as nossas ações em **repouso sobre a palavra** e, ao mesmo tempo, a disposição para a pergunta, a questão, as dúvidas, os escuros e as clarezas, têm sido, todos, nomes das minhas teimas.

Insistir no nomadismo, nas mudanças, na impermanência do ator diante da palavra, para que ele e ela mantenham-se num **lugar aberto**, também vem sendo movimento constante para o encontro de alguma morada nessa relação.

A palavra-viva, em oposição à palavra-mortamente-dita, percebida pelo ator, ocupa espaço constante na busca. A relação com o tempo como duração, em oposição ao tratamento do tempo como velocidade, e uma aplicação prática grande no trabalho com a *l e n t i d ã o*, também se tornaram fundamentais na abertura para a escuta. Aqui, invertemos a relação entre ator e texto, normalmente tratada também do ponto de vista das **intenções** com a palavra, com o que ela ‘quer dizer’, ‘significar’, ‘transmitir’, para algo que poderia ser o reverso da intenção, a tensão dentro do ator e dentro da palavra, a in-tensão (tensão dentro, tensão ‘entre’). Ao tirar as nuvens que nos separam da palavra de um texto, na insistência com a aproximação dele, com o desencobrimento da fala ininterrupta que nos assola, podemos abrir mais espaços e, quem sabe, termos também o público nalguma possibilidade de maior escuta e, talvez, mais perto de nós.

Aqui **sentido** não tem a acepção de propósito, intencionalidade, objetivo, mas é **abertura para diferentes direções**.

Há práticas que procuram demorar-se em algumas regiões do corpo, para lembrar-nos de alguns assuntos na relação com a palavra. As **costas** são tratadas como **rosto**, como lugar que permanece sempre **olhando para trás**, para nossa origem, analogamente ao contato com a origem da palavra. Além de serem solo possível para alguma quietude mais profunda no corpo do ator. O terceiro olho, o pássaro que

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

